



DOI <https://doi.org/10.31639/rbpf.v16.i35.e785>

Recebimento em: 09/04/2024 | Aceite em: 26/09/2024

ARTIGOS

ENLACES DE VIDA-FORMAÇÃO NA DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: ECOS DE UMA EMENTA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PEDAGOGOS

Sandro Tiago DA SILVA FIGUEIRA
Universidade Federal Fluminense, UFF/INFES
Santo Antônio de Pádua, RJ – Brasil
figueiras.tiago@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-5351-0782> 

RESUMO: Considerando a Didática um campo epistemológico (Libâneo, 2020), que reconhece a atuação profissional docente num contexto multidimensional (Candau, 2020), nos debruçamos em um estudo para compreender a organização e sistematização da disciplina de didática no curso de Pedagogia em uma universidade federal do noroeste fluminense. Partimos da abordagem qualitativa, tendo a metodologia de análise documental para responder nossa questão inicial: Qual a concepção didática presente na ementa da disciplina de didática no curso de Pedagogia? Os resultados apontam que ao integrar temáticas e leituras de diferentes temporalidades, as ementas contribuem para reconfiguração da didática, dimensionando implicações políticas e sociais. Conclui-se que o alinhar dialógico com as subjetividades dos licenciandos e o cotidiano escolar, fomenta a experiência de olhar a memória, a formação e a realidade em direção à construção de devires docentes com os ecos do cotidiano marcado e implicado nas andanças de vida-formação.

PALAVRAS-CHAVE: Didática. ensino superior. pesquisa (auto)biográfica. aprendizagem docente.

LIFE-FORMATION LINKS IN HIGHER EDUCATION DIDACTICS: ECHOES OF A SYLLABUS IN THE INITIAL TRAINING OF PEDAGOGUES

ABSTRACT: Considering Didactics to be an epistemological field (Libâneo, 2020), which recognizes the professional performance of teachers in a multidimensional context (Candau, 2020), we conducted a study to understand the organization and systematization of the discipline of didactics in the Pedagogy course at a federal university in the northwest of Rio de Janeiro. We used a qualitative approach and document analysis methodology to answer our initial question: What is the didactic conception present in the syllabus of the didactics subject in the Pedagogy course? The results show that by integrating themes and readings from different time periods, the syllabuses contribute to the reconfiguration of didactics, with political and social implications. The conclusion is that the dialogic alignment with the subjectivities of the undergraduates and everyday school life fosters the experience of looking at memory, training and reality in the direction of building teacher becoming with the echoes of everyday life marked and implicated in the journeys of life-formation.

KEYWORDS: Didactics. higher education. (auto)biographical research. teacher learning.

LES LIENS VIE-FORMATION DANS LA DIDACTIQUE DE L'ENSEIGNEMENT SUPÉRIEUR: LES ÉCHOS D'UN SYLLABUS DANS LA FORMATION INITIALE DES PÉDAGOGUES

RESUMEN: Considérant la didactique comme un champ épistémologique (Libâneo, 2020), qui reconnaît la performance professionnelle des enseignants dans un contexte multidimensionnel (Candau, 2020), nous avons mené une étude pour comprendre l'organisation et la systématisation de la discipline de la didactique dans le cours de pédagogie d'une université fédérale du nord-ouest de Rio de Janeiro. Nous avons utilisé une approche qualitative et une méthodologie d'analyse documentaire pour répondre à notre question initiale : Quelle est la conception didactique présente dans le syllabus de la discipline de la didactique dans le cours de pédagogie ? Les résultats montrent qu'en intégrant des thèmes et des lectures de différentes périodes, les syllabus contribuent à la reconfiguration de la didactique, avec des implications politiques et sociales. La conclusion est que l'alignement dialogique avec les subjectivités des étudiants de premier cycle et la vie scolaire quotidienne favorise l'expérience d'un regard sur la mémoire, la formation et la réalité vers la construction du devenir enseignant avec les échos de la vie quotidienne marqués et impliqués dans les voyages de la formation à la vie.

MOTS-CLÉS: Didactique. enseignement supérieur. recherche (auto)biographique. formation des enseignants.

INTRODUÇÃO

Partimos dos desafios do tempo presente instalados no contexto educacional tais como a ideologia mercantilista e meritocrática imposta pela Base Nacional Comum Curricular (D'Ávila e Santos, 2022), o modelo neotecnista limitando a escola e à docência de sua qualidade socioprofissional (Candau, 2020), a concepção dos financistas de ensino, elaboradores de materiais e currículos “que delimitam o docente como um simples técnico prático, com identidade frágil e executores de scripts” (Pimenta e Severo, 2020, p.104). Entendendo que tais desafios turvam a visão dos professores nas múltiplas dimensões de ensino-aprendizagem (Libâneo et. al., 2022), buscamos nutrir respostas outras a partir da Didática como campo e disciplina promotora de encontro formativo dimensionado na autoria e no protagonismo.

Argumentamos neste texto a favor de uma didática sensível, acolhedora da subjetividade dos licenciandos e professores, que conjugue a constituição-expressão da docência ligada aos sentidos do ofício de ensinar para o desenvolvimento humano polinizando, nessa dinâmica, saberes diversos, conhecimentos especializados e o domínio de conteúdo. Nosso olhar, partindo desta perspectiva, volta-se aos dispositivos biográficos enquanto produtores de respostas às práticas pedagógicas, buscando na experiência contada, vivida e enfrentada pelos licenciandos e professores em suas tramas de vida-formação, conhecimentos pulsantes sobre o ensino, a prática pedagógica e o trabalho docente comprometido com a autonomia dos sujeitos e a transformação social.

Compreendemos que *artesaniar* respostas a partir das biografias dos sujeitos – licenciandos e docentes – com suas histórias de vida-formação constitui uma dupla brecha diante do “esvaziamento de conteúdos e de objetivos voltados para o pensar crítico e criativo” (D'Ávila e Santos, 2022, p.950) impostos pela Base Nacional Comum Curricular e do viés neotecnicista, integrando assim uma recusa a educação restringida ao treino de capacidades para o mercado por meio do fomento ao modo existencial de compreender os processos de ensinar e aprender.

Sustentando essa perspectiva, vemos em Libâneo et. al. (2022) a sinalização do esvaziamento do sujeito em sua inteireza humana, em seu modo (cri)ativo de enlaçar ações frente aos desafios pedagógicos. Segundo os autores, há um forte empenho dos setores privados, de vincular todo o sistema de formação de professores da Educação Básica às prescrições da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, limitando e controlando os professores e suas práticas à lógica do currículo de resultados, a prescrição de competências e habilidades, focalizando as avaliações externas.

Diante destes nós, abraçamos a didática como base formativa, epistemológica e de reconstrução permanente do devir docente integrada a perspectiva (auto)biográfica em educação para favorecer leituras mais contextuais e humanas alinhavadas na memória e no acesso ao tempo enquanto possibilidades. Com Souza (2023) entendemos que a perspectiva (auto)biográfica aglutina aspectos epistemológicos e teórico-metodológicos no qual o diálogo entre memórias, aventuras, conflitos, desafios pessoais e profissionais revelam percursos de vida-formação.

Em complemento, Passeggi e Souza (2016) explicam que o movimento (auto) biográfico no campo da Educação no Brasil toma as dimensões epistemológicas, políticas e metodológicas como uma das principais preocupações e inquietações. Afirmam sua potencialidade na compreensão do discurso autobiográfico, isto é, na forma em que o sujeito configura narrativamente sua experiência, pois

o sujeito, em todas as fases da vida, apropria-se de instrumentos semióticos (a linguagem, o grafismo, o desenho, os gestos, as imagens etc.) para contar suas experiências sob a forma de uma narrativa autobiográfica que até então não existia. E nesse processo de biografização, a pessoa que narra, embora não possa mudar os acontecimentos, pode reinterpretá-los dentro de um novo enredo, reinventando-se com ele (p.8).

Este enredo delinea paisagens de ensinar e aprender promovendo levantes de consciência, dando a ver a força de re(existência) dos processos formativos atrelados aos acontecimentos e referências numa relação narrativa conjugada pela memória. Entendemos que essa ancoragem metodológica muito dialoga com os estudos da Didática, já que hoje se torna fundamental provocarmos pensares outros problematizando e questionando os lugares, os contextos e os conteúdos da formação de professores no sentido de construirmos uma didática significada, contextualizada e refletida, sustentada pelos desafios e questões postas pela realidade político-social.

A literatura recente no campo da Didática aponta posições vivazes para refletirmos criticamente sobre o ensino e a pesquisa, destacando a necessária luta a favor de uma educação comprometida com a justiça, a autonomia dos sujeitos e a transformação social (Candau; Cruz; Fernandes, 2020), incorporando o compromisso com a formação humana e o reconhecimento da característica plurifacetada dos fatos educativos, aglutinando atuações intencionais “em todos os espaços sociais em que sujeitos crescem, se socializam, aprendem, se desenvolvem, considerando-se os contextos da existência humana em que se dá esse processo” (Libâneo et. al, 2022, p.634).

Em Candau (2020) identificamos sinalizações que endossam nossa defesa a favor da didática que se faz sensível, mergulhada na problematização dos processos biográficos de licenciandos e professores, vivida e sentida nos movimentos formativos. Segundo a autora, é urgente a necessidade de “ressignificar o conhecimento do campo da Didática, no sentido de construir abordagens e perspectivas que ofereçam elementos significativos para se trabalhar os desafios do/no cotidiano escolar” (p.35).

Em diálogo com a didática no ensino superior, foco nodal de nosso estudo, Veiga e Silva (2020) compreendem que a didática geral e específicas têm em comum com a didática no ensino superior o foco na formação humana, de acordo com o ciclo de vida dos sujeitos. Para as autoras, os seus elementos constitutivos devem integrar conhecimentos em uma racionalidade crítico-emancipatória, num sentido em que as práticas sociais de licenciandos e docentes e os contextos em que se realizam, articulem-se ao objeto de estudo, oportunizando relações com outras formas e tipos de conhecimentos.

Libâneo et. al (2022) completa este ângulo de compreensão afirmando que as questões concretas do ensino e da aprendizagem, razão de ser das escolas e salas de aula, vividas e experimentadas por seus sujeitos, precisam encorpar uma unidade de posicionamento no campo da Didática em torno de uma pauta comum de resistência às políticas demandadas pelos representantes do empresariado.

Vemos assim o acesso às histórias de vida-formação, na dinâmica de viver e pensar o processo formativo enquanto uma aposta epistemopolítica que descortina a expressão de um pensamento consciente dos limites impostos pelas políticas e no fomento a escritura de possibilidades perspectivada na realidade e na bios de professores. Com Libâneo et. al (2022) entendemos que as limitações intencionais neoliberais trazem como elo principal o detrimento da análise pedagógica, que segundo o autor, tem favorecido

a ocupação de espaços reservados a questões pedagógicas e didáticas por técnicos em educação vinculados a organizações privadas e bancos comerciais, como é o caso da Fundação Lemann, Fundação Itaú, Banco Santander, entre outros. Com isso, amplia-se a corrosão da identidade epistemológica da Pedagogia e da didática uma vez que essas organizações, como já mencionei, assumem o viés economicista da educação de resultados tornando o professor um aplicador de prescrições, esvaziado de conteúdos e de capacidade reflexiva (p.633).

Alinhando os diálogos teóricos acima estabelecidos, debruçamos em um estudo para compreender a organização e sistematização teórico-prática da disciplina de Didática no curso de Pedagogia no Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior (INFES) da Universidade Federal Fluminense (UFF) abordando seus processos formativos e desdobramentos, tendo em vista a elucidação de elementos e dimensões que contribuam para a reconfiguração da Didática numa perspectiva integrada e integradora com significado e autoria.

Partimos da abordagem qualitativa, tendo a metodologia de análise documental para responder nossa questão inicial: Qual a concepção didática presente nos documentos orientadores da disciplina de Didática no curso de Pedagogia do INFES? Ludke e André (1986) explicam que a primeira decisão do processo da análise documental é a caracterização do tipo do documento selecionado e a explicitação das combinações realizadas. Depois dessa caracterização procede-se a análise propriamente dita. Dessa forma, analisamos as ementas, clarificando objetivos, conteúdo, métodos e formas de organização do trabalho docente.

A DIDÁTICA NO DIZER DAS EMENTAS: APREENSÕES MOVIMENTADAS NO ESTUDO

O presente estudo focalizou a pesquisa didática na Educação Superior contextualizada no curso de Licenciatura em Pedagogia do campus da Universidade Federal Fluminense em Santo Antônio de Pádua. Escolhemos este nível de ensino devido à tripla justificativa: sendo o fato de não haver projetos de pesquisa e extensão sobre o tema no campus¹ que tem especial vocação para a formação de professores; as sinalizações de pesquisadores para o fomento de pesquisas sobre a docência no ensino superior devido ao seu recente surgimento (Cunha, 1998, 1999, 2006, 2007, 2008, 2010; Castanho e Castanho, 2001; Anastasiou, 2001; Masetto, 2001; Pimenta e Anastasiou, 2002; Ameida 2012; Cruz, 2017) e a condição de professor iniciante no Ensino Superior do professor/pesquisador deste trabalho que terá a oportunidade de vivenciar a pesquisa-formação (Josso, 2004) com professores mais experientes no desenvolvimento da pesquisa.

O projeto de pesquisa que abordamos aqui é fruto da investigação integrada ao Plano de Trabalho Docente apresentado e aprovado em reunião de departamento em dezembro de 2021 com registro em Ata sob o número noventa e um (91). A atividade investigativa ancorada na perspectiva metodológica da pesquisa-formação, explica Josso (2004), é uma experiência de conhecimento que descortina reflexões teóricas sobre a formação e os processos por meio dos quais ela se dá a conhecer. Constitui-se de um itinerário marcado pelo questionamento dos materiais de observação, das contribuições teóricas e dos referenciais que estruturam visões do campo de pesquisa num caminho intelectual que reenvia modalidades de compreensões em contextos coletivos.

Nesse sentido, a pesquisa foi movimentada por diálogos com professores que ministram a disciplina de Didática para acesso às ementas. Contamos também com a participação de uma bolsista de desenvolvimento

1 Análise realizada em novembro de 2021 no endereço eletrônico do campus <infes.uff.br> quando da construção do projeto de pesquisa. Ressalto que à época a universidade encontrava-se em regime excepcional de ensino remoto devido a pandemia de covid-19.

acadêmico² com o objetivo de possibilitar a experiência em pesquisa acadêmica, contribuindo com o desempenho acadêmico a permanência na universidade.

Abraçando o objetivo de compreender a organização e sistematização teórico-prática da disciplina de Didática no curso de Pedagogia no Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior (INFES) da Universidade Federal Fluminense (UFF) e inscrevendo-se metodologicamente na análise documental, procuramos elucidar nas ementas dos componentes curriculares Didática I e II (UFF/PROGRAD³), elementos e dimensões que contribuam para a reconfiguração da Didática numa perspectiva integrada e integradora com significado e autoria.

O curso de Licenciatura em Pedagogia do campus INFES é integralizada com carga horária total de três mil, duzentos e setenta horas (3270) divididas em dois mil oitocentos e trinta (2830) em carga horária obrigatória, duzentos e quarenta (240) em optativas e duzentos (200) em atividade complementar.

O componente curricular de Didática é oferecido em dois momentos, sendo Didática I no terceiro período e Didática II no sétimo período, ambos com sessenta horas (60) de carga horária, totalizando assim cento e vinte horas (120).

O componente Didática I faz um apanhado com as temáticas que atravessam o campo da didática geral fomentando reflexões sobre a relação entre educação, pedagogia e didática; a formação inicial e continuada e papel da didática nessa formação; os saberes e práticas docentes; os pressupostos históricos, filosóficos e sociais da didática; as principais correntes pedagógicas; o processo de ensino.

Compreendemos que a disciplina apresenta um panorama importante para a formação do pedagogo, possibilitando inserções dos indicativos recentes do campo, bem como a autoria no processo de ensino-aprendizagem. Ressaltamos, sobretudo, o tema saberes e práticas docentes como eixo vivaz para mergulhar biograficamente estudantes interpretando os cenários escolares vividos no acesso às suas concepções de docência.

Em Souza (2023), inferimos que a disciplina Didática I possibilita as relações entre pensamento/cognição e linguagem, uma vez que suas temáticas no geral abrem o acesso ao sujeito em seu próprio processo de formação, “como fator estruturante das visões de mundo, um modo de perspectivar a realidade” (p.4). Destacamos que intencionalidade do professor que ministra a disciplina reverbera na forma de dinamização da mesma, seja no ângulo aqui defendido da pesquisa (auto)biográfica ou em outra vertente.

Passados três períodos da trajetória acadêmica, os licenciandos em Pedagogia iniciam o componente curricular Didática II, que traz em sua ementa temáticas mais específicas da didática em sua relação com a prática pedagógica escolar, abordando o ensinar como processo de reflexão da/na ação; o cotidiano da sala de aula como espaço dialógico e de produção de subjetividade; planejamento de ensino, recursos didáticos e procedimentos metodológicos; avaliação formativa; implicações políticas dos conceitos, princípios e objetivos; as dimensões políticas e administrativas do planejamento em educação; projeto político pedagógico e o trabalho docente na escola e em sala de aula.

² Bolsa disponibilizada aos estudantes em vulnerabilidade social.

³ Disponível em: <https://app.uff.br/iduff/consultaMatrizCurricular.uff>

Percebemos, em comparação com a Didática I, um maior volume de temas, que a nosso ver dialoga com a própria trajetória do estudante, que ao chegar no sétimo período possui conhecimentos mais alargados do campo da educação. Ao abraçar os eixos reflexão da/na ação, o cotidiano da sala de aula e produção de subjetividade, a Didática II poliniza encontros formativos dimensionado no protagonismo biográfico de cada licenciando.

Assumimos o protagonismo biográfico em Passeggi e Souza (2016), que explica ser uma aposta que coloca a capacidade humana de reflexividade autobiográfica no centro do processo experimentado por cada sujeito, “permitindo-lhe elaborar táticas de emancipação e empoderamento suficientemente boas para superar interpretações culturais excludentes, que o oprimem” (p. 10).

A formação humana propiciada pela Didática deve integrar, conforme asseveram Libâneo et. al (2022) a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, tendo em vista alcançar a autonomia e a emancipação na constituição de sua personalidade ético-social, pois a educação é uma prática diretamente ligada à transformação de seres humanos pela apropriação de capacidades humanas, sociais e historicamente constituídas.

Podemos identificar que os componentes curriculares Didática I e II ambientam-se em temas possibilitadores de intensidades criadoras, isto é, descortinando a implicação dos licenciandos em itinerâncias criadoras de modos outros de trabalhar pedagogicamente em sala de aula. São provocadores de experiências interpeladas por narrativas que abrem histórias de vida-formação articulando conhecimento, sensibilidade e consciência.

Tal articulação corrobora com as sinalizações de Veiga e Silva (2020) no que tange a didática no ensino superior forjada na racionalidade emancipatória, uma vez que identificamos nas ações e interações enlaçadas nas temáticas das disciplinas didática I e didática II favorecimentos à nutrição universidade-escola, conhecimento-realidade, ensino-pesquisa, conteúdo-método na aprendizagem dos licenciandos embasada na criação.

Para Veiga e Silva (2020) a didática necessita de uma imersão problematizadora em um movimento dialético, implicando diálogos com os saberes locais, globais dos diferentes atores e contextos. Apreende-se dessa forma, que as ementas de Didática I e Didática II corroboram com uma dinamização dialética, amplificando compreensões ao enredarem discussões com os temas pretendidos, transitando polifonicamente entre educação, pedagogia e didática.

Nesta esteira, Libâneo (2020) pontua como desafio principal, a necessária construção de uma didática no ensino superior que seja social e pedagogicamente eficaz, manifestando-se na correta adequação entre meios da ação docente e seus fundamentos teóricos, a partir de um caminho que possibilite a revisão de suas próprias teorias tácitas ou sustentadas meramente em experiências e assim compreender melhor alternativas de práticas de ensino em relação ao padrão vigente.

Corroboramos com este ângulo e defendemos a construção de uma didática sensivelmente atrelada a escuta de si dos próprios licenciandos e professores diante dos enlaces vida-formação que os constituem, elaborando narrativamente os silêncios, as questões e nuances experienciadas na trajetória escolar pretérita.

A memória, construída nas itinerâncias vividas na longa esteira escolar, é repleta de atravessamentos alinhavados por marcas e temporalidades que nos convoca a reconhecê-las, a estranhá-las e a reelaborá-las, nomeando-as no sentido de tracejar artesanias outras em dimensões concretas de produção de conhecimentos

e saberes educativos. Saberes estes tecidos pela significação das palavras por meio das narrativas de formação, isto é, um trabalho de construção tangenciado no acesso às memórias e materializado nas emoções, crenças e inteligibilidades da experiência vivida.

Passeggi e Souza (2016) explicam que as narrativas no movimento (auto)biográfico da pesquisa e formação em educação priorizam o humano, situando-o em perspectiva contra as correntes positivistas e colonizadoras, propondo um conhecimento que emerge da reflexão sobre a experiência narrada, implicando “princípios e métodos legitimadores da palavra do sujeito social, valorizadores de sua capacidade de reflexão, em todas as idades, independentemente do gênero, etnia, cor, profissão, posição social, entre outras opções” (p.11).

Nesse sentido, inferimos que as ementas dos componentes curriculares Didática I e II abrem possibilidades ao trabalho de biografização (Passeggi e Souza, 2016) por meio do uso das narrativas de vida-formação na emersão do cotidiano dos licenciandos com ressonâncias nas diferentes temporalidades presentes na formação inicial. Sendo assim, a relação narrativa pode ser potencializada no desenvolvimento da disciplina, tecendo compreensões do cenário formativo num todo pedagógico, isto é, no ensino como fenômeno social.

COMPREENSÕES FINAIS

Apreender os ecos de uma ementa na formação inicial de pedagogos no sentido de clarificar os enlaces das dimensões de vida-formação nos componentes de didática movimentou nossas reflexões no texto em tela. Ao pensar as possibilidades, conjugamos entendimentos sobre a própria didática no ensino superior focalizada na sensibilidade e num território comum humanizado.

Argumentamos que as experiências alinhavadas no percurso escolar pretérito dos licenciandos anunciam dimensões de feitura docente e que o seu acesso, pelas narrativas, é imprescindível para a problematização dos processos formativos no sentido de encampar fazeres ressonantes de crenças e concepções sobre o ensino e sua prática.

Mobilizados por entender a concepção didática presente nos documentos orientadores da disciplina de didática no curso de Pedagogia de uma universidade federal localizada no noroeste fluminense, analisamos duas ementas, clarificando os elementos e dimensões que contribuam para a reconfiguração da Didática numa perspectiva integrada e integradora com significado e autoria.

Elencamos das ementas uma concepção de didática aberta e crítica da aprendizagem, assentada na experimentação e nutrição de trajetórias formativas praticadas na vida e no trabalho escolar. Suas temáticas ramificam-se no elo conhecimento-docência para gestar itinerários no tempo da formação e do aprender ligado ao pensamento, a interrogação e à crítica ao distanciamento da didática frente às questões presentes no exercício docente.

Enquanto docente iniciante no ensino superior, no fazimento desta pesquisa-formação, ressalto a possibilidade de pensar-apreender devires didáticos polinizados no encontro plural com o currículo materializado nas ementas analisadas, sentindo e forjando itinerâncias que desestabilizam vertentes neotecnicistas no explorar caminhos tocados pelo fluxo da vida-formação.

A análise documental evidenciou que as ementas abrem possibilidades de diálogos com a biografização de cada licenciando ao integrar temáticas e leituras de diferentes temporalidades, englobando referências que

tangenciam a educação, pedagogia e didática dimensionadas nas implicações políticas e sociais dos conceitos. Há um destaque especial para os eixos do ensinar como processo de reflexão da/na ação e a produção de subjetividade no cotidiano escolar.

Percebemos assim que a narrativa de formação pode se fazer presente na dinamização dos componentes curriculares didática I e II, fomentando a experiência de olhar a memória, a formação e a realidade e construir devires docentes com os ecos do cotidiano marcado e implicado nas andanças de cada licenciando.

Infere-se, dessa forma, que as ementas das disciplinas são possuidoras de elementos que contribuem para a reconfiguração da Didática numa perspectiva integrada e integradora com significado e autoria, sobretudo no manifestar o alinhar dialógico com as subjetividades dos licenciandos e o cotidiano escolar. Conforme explicam Passeggi e Souza (2016), no trabalho de biografização, a pessoa que narra se converte em autor e caminha na direção da conscientização, da resistência e da emancipação.

Tal percepção encontra fundamento também em Libâneo et. al (2022), quando apontam que as ementas das disciplinas ao integrar os fundamentos da educação em ligação direta com questões da escola e do ensino tornam-se instrumentos de recusa à educação restringida à preparação de capacidades produtivas para o mercado e, por outro lado, afirma uma outra educação, voltada para o desenvolvimento de capacidades humanas num sentido humanizante, emancipador e democrático.

É na direção humanista, sensível e emancipatória que sustentamos o itinerar didático no ensino superior enlaçado na singularidade e na subjetividade dos licenciandos, promovendo levantes de significação das palavras por meio das narrativas. Palavras que interrogam o presente e abrem possibilidades de redesenhar o sentido de ser professor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. Pedagogia universitária: valorizando o ensino e a docência na universidade. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 27, n. 2, p. 7-31, 2014.

ANASTASIOU, L. G. C. Metodologia de ensino na universidade brasileira: elementos de uma trajetória. In: Castanho, S.; Castanho, M. E. (Orgs.). **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. Campinas: Papyrus, p. 57-70, 2001.

CANDAU, V. M. Didática: revisitando uma trajetória. In: CANDAU, V. M.; CRUZ, G. B.; FERNANDES, C. (Orgs.) **Didática e fazeres-saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas**. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 22-32, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (Orgs.) **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. Campinas: Papyrus, 2001.

CRUZ, G. B. Didática e docência no ensino superior. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 98, n. 250, p.672-689, set./dez. 2017.

CUNHA, M. I. **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara: Junqueira & Marin, 1998.

CUNHA, M. I. Trabalho docente e ensino superior: In: Rays, O. **Trabalho pedagógico**: realidades e perspectivas. Porto Alegre: Sulina, p. 213-225, 2006, 1999.

CUNHA, M. I. (Org.) **Pedagogia universitária**: energias emancipatórias em tempos neoliberais. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006.

CUNHA, M. I. (Org.) **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. Campinas: Papyrus, 2007.

CUNHA, M. I. (Org.) Os conceitos de espaço, lugar e território nos processos analíticos da formação dos docentes universitários. **Revista Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 12, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2008.

CUNHA, M. I. (Org.) **Trajatórias e lugares de formação da docência universitária**: da perspectiva individual ao espaço institucional. Araraquara: Junqueira & Marin, 2010.

D'ÁVILA, C.; SANTOS, E. Ecos da necropolítica neoliberal sobre o currículo na Educação Básica e na Educação Superior. **Rev. Eletrônica Pesquiseduca**. Santos, V.14, N.36, p. 948-960, mai.-ago, 2022.

JOSSO, M-C. **Experiências de vida e formação**. Trad. José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

LIBÂNEO, J. C; FERREIRA, L. S.; MEDEIROS, E. A; ARAÚJO, O. H. Entrevista com o professor José Carlos Libâneo – O curso de Pedagogia no balanço das políticas educacionais. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 8, n. 27, 2022.

LIBÂNEO, J. C. Implicações epistemológicas no campo teórico, investigativo e profissional da Didática e desafios políticos e pedagógicos-didáticos em face ao desmonte da educação pública. In: Candau, V. M; Cruz, G. B.; Fernandes, C. (Orgs.) **Didática e fazeres-saberes pedagógicos**: diálogos, insurgências e políticas. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 48-64, 2020.

LIBÂNEO, J. C. Prefácio. In: Veiga, Ilma Passos Alencastro; Fernandes, Rosana César Arruda. **Por uma didática da educação superior**. Campinas-SP: Editora Autores Associados, p. 41-60, 2020.

PASSEGGI, M. C; SOUZA, E. C. O movimento (Auto)Biográfico no Brasil: esboço de suas configurações no campo educacional. **Revista Investigación Cualitativa**, 2 (1), 2016 p.6-26.

PIMENTA, S. G; SEVERO, J. L. R. de L. A didática na Base Nacional Comum da formação docente no Brasil – Guinada ao tecnicismo no contexto da mercadorização da educação pública. In: CANDAU, V. M; CRUZ, G. B.; FERNANDES, C. (orgs.) **Didática e fazeres-saberes pedagógicos**: diálogos, insurgências e políticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

SOUZA, E. C. (Auto)biografia, ciência e arte: diálogos com Oliver Sacks. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 21, p. 1-17, 2023.

VEIGA, I. P. A; SILVA, E. F. Para onde vão a didática geral da educação superior e as didáticas específicas? In: VEIGA, I. P. A; FERNANDES, R. C. A. **Por uma didática da educação superior**. Campinas-SP: Editora Autores Associados, p. 41-60, 2020.